

Prefeitos não prestigiam a solenidade em Itaparica

ITAPARICA - (Gildson Oliveira, enviado especial) - Nenhum prefeito da Região do São Francisco compareceu, ontem, à solenidade em que foram desviadas as águas do Rio São Francisco, que vai permitir a construção da casa de máquinas da usina de Itaparica. Foi esta a forma pela qual eles marcaram o protesto pelo fato de o Palácio do Planalto não ter convidado os governadores Roberto Magalhães (PE) e João Durval (BA), ambos da Aliança Democrática, que apóia a candidatura do ex-governador Tancredo Neves à Presidência da República.

Na quarta-feira da semana passada o governador do Rio Grande do Norte, Agripino Maia, também não foi convidado para o lançamento, na Barreira do Inferno, do foguete Sonda-IV, ao qual compareceu o presidente João Figueiredo. Quando o ministro das Minas e Energia, César Cals, usou o dispositivo que provo-

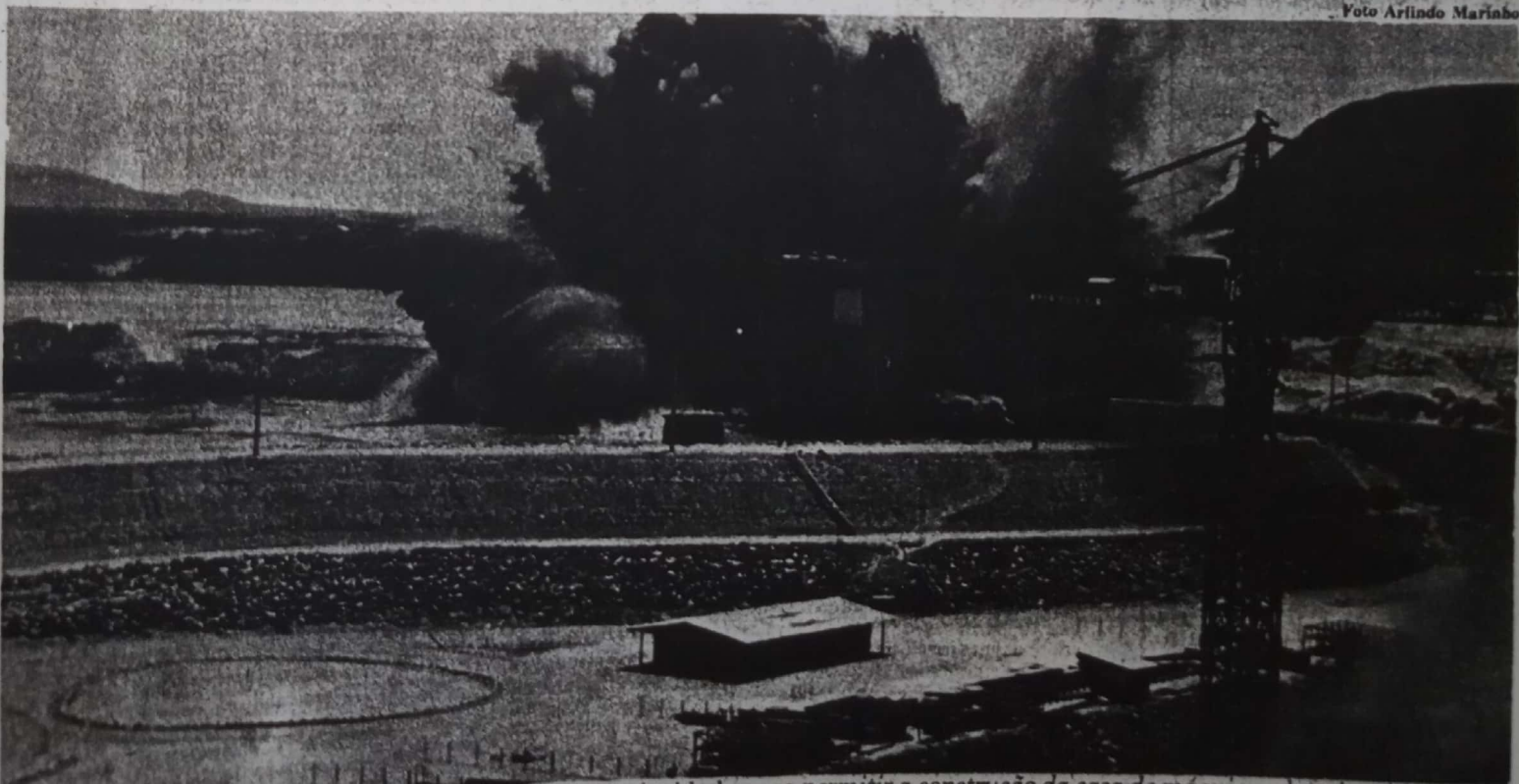
cou a explosão que desviou as águas do São Francisco estavam presentes apenas o general Costa Cavalcanti, presidente da Eletrobrás, o ministro do Petróleo e Energia da República Popular de Angola, Pedro de Castro Van Dunen; o economista Rubens Vaz da Costa, presidente da Chesf; os ex-presidentes da companhia, Arnaldo Barbalho, Alberto Costa Guimarães e Luís Carlos Menezes, e cerca de 400 engenheiros e técnicos ligados à Chesf, e firmas construtoras.

Agora as águas do São Francisco estão passando pelas 18 aberturas do vertedouro da hidrelétrica de Itaparica. Isto vai permitir que as obras da casa de máquinas da maior usina de geração de energia da Chesf sejam concluídas dentro do cronograma que prevê o funcionamento da primeira unidade geradora em dezembro de 1985. Em junho dar-se-á o represamento total do rio. O reservatório que se

formará terá 149 km de extensão por 33 de largura e uma profundidade máxima de 101 metros.

Esse reservatório provocará a relocação das sedes municipais de Petrolândia e Itacuruba, em Pernambuco, e Rodelas, na Bahia, além de alagar terras dos municípios pernambucanos de Floresta e Belém do São Francisco, e Glória, Chorrochó e Abaré, na Bahia. A usina de Itaparica terá uma capacidade de geração superior à de Paulo Afonso IV, a maior da Chesf, que gera 2 milhões 460 mil quilowatts. Em dezembro de 1987, segundo cronograma, a Usina de Itaparica vai gerar energia, comercialmente, através das suas dez turbinas, cada uma com potência de 250 mil quilowatts. Segundo o ministro César Cals, a usina de Itaparica vai permitir à Chesf atender à crescente demanda exigida pelo mercado de energia elétrica da região Nordeste. Mais notícias na pág. A-8

Foto Arlindo Marinho



As águas do São Francisco foram desviadas, durante solenidade, para permitir a construção da casa de máquinas da usina de Itaparica